



PRÁTICA, CONHECIMENTO E EDUCAÇÃO SEXUAL DOS ALUNOS DO EJA DE UMA ESCOLA DO MUNICÍPIO DE ROSÁRIO DO CATETE/SE

Cláudio Santos¹

GT 1 - Educação de Crianças, Jovens e Adultos

RESUMO

Tendo em conta que a educação sexual tem um papel relevante na vida dos indivíduos, o presente artigo tem por finalidade averiguar o perfil, conhecimento, anseios e esclarecimentos a respeito da sexualidade no contexto biológico e comportamental no ambiente social, familiar e na escola. Para isso aplicou-se questionários semiestruturados para 53 alunos do EJA/2ª fase em uma escola do Município de Rosário do Catete/SE. Pautou-se para articular as ideias sobre sexualidade os autores: Moizés e Bueno (2010); Nunes e Silva (1999); Suplicy *et al.* (2004); Nascimento (2008), dentre outros. Verificou-se que 62% externaram desejo em que fossem discutidas atividades que abordassem a temática sexualidade, 47% permanecem com as dúvidas quando se refere aos esclarecimentos sobre sexo, no entanto 58% declararam conhecer pouco sobre a natureza e prevenção das IST's/HIV-AIDS. Dessa forma se faz cada vez mais necessário a incorporação da educação sexual, não só para alunos, como também na formação de professores.

Palavras chave: Educação sexual. Infecções sexualmente transmissíveis. Métodos contraceptivos.

ABSTRACTO

Teniendo en cuenta que la educación sexual juega un papel relevante en la vida de las personas, este artículo tiene como objetivo investigar el perfil, conocimientos, inquietudes y aclaraciones sobre la sexualidad en el contexto biológico y conductual en el ámbito social, familiar y escolar. Para ello, se aplicaron cuestionarios semiestruturados a 53 alumnos de EJA / 2ª fase de un colegio de la ciudad de Rosário do Catete / SE. Se guió para articular las ideas sobre sexualidad de los autores: Moizés y Bueno (2010); Nunes y Silva (1999); Suplicy y col. (2004); Nascimento (2008), entre otros. Se encontró que el 62% expresó el deseo de discutir actividades que abordaran el tema de la sexualidad, el 47% aún tiene dudas a la hora de aclarar el sexo, sin embargo el 58% dijo conocer poco sobre la naturaleza y prevención de las ITS / VIH-SIDA. Así, es cada vez más necesario incorporar la educación sexual, no solo para los estudiantes, sino también en la formación del profesorado.

Palabras clave: Educación sexual. Infecciones de transmisión sexual. Métodos anticonceptivos.

¹ Licenciado em Ciências Biológicas e Bacharel em Biomedicina (UNIT), Especialista em Hematologia Clínica (UNG) e Metodologia do Ensino de Biologia e Química (UNINTER), Mestrando em Educação Profissional e Tecnológica (IFS), Professor Biologia e Ciências do Município de Rosário do Catete-SE. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1369-385X>. E-mail: <claudio.santos506@academico.ifs.edu.br>.



INTRODUÇÃO

Vários aspectos podem ser abordados no contexto da sexualidade: a anatomia e fisiologia da reprodução e do nascimento, a orientação sexual e o comportamento psicossocial frente às críticas dos papéis sexuais. Com a finalidade de estabelecer um diálogo aberto sobre esse tema se faz necessário adotar termos de fácil compreensão proporcionando um conteúdo claro e prazeroso, principalmente dentro da comunidade escolar.

Hoje com o advento das novas tecnologias os jovens facilmente têm acesso às informações sobre sexualidade de forma irrestrita, porém se faz útil que o aluno jovem entenda e integre esses conceitos de forma a evoluir sua visão psicossocial, proporcionando o respeito mútuo às diversidades sexuais na comunidade em que vive e ao seu próprio bem-estar consciente. Conhecimentos adquiridos sobre educação sexual que não garantam essa maturidade conceitual se apresentam como insatisfatórias e sem objetivos.

A evidente ausência de orientação por parte da família nos grupos de jovens mais carentes é cercada de tabus e preconceitos, isso resulta com que os jovens tenham receio de falar sobre sexualidade com seus familiares. Estando muitas vezes associados pela sociedade como ato obscuro, pecaminoso e proibido (MOIZÉS; BUENO, 2010). E quando o aluno não enxerga seus professores com amparo e segurança irá dirimir suas dúvidas com outras pessoas muitas vezes inabilitadas sobre o assunto ou postergá-las e conseqüentemente se expor às Infecções Sexualmente Transmissíveis/Vírus da Imunodeficiência Humana – Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (IST's/HIV-AIDS) e gravidez precoce ou indesejada. Orientar os jovens sobre esses riscos é de extrema importância e quando abordadas de forma correta contribuem para a melhoria na qualidade biopsicossocial no grupo que estão inseridos e para si (MEIRA, M. E. M. *et al.* 2006).

Para a construção deste artigo foi usado o conceito de orientação e educação sexual segundo Nunes e Silva (1999, p. 161-175), como: “[...]um conjunto de formações, habilidades e competências institucionalmente dispostas para ação educativa perante a sexualidade e suas manifestações”. Para o levantamento dos dados foi elaborado um questionário semiestruturado com quesitos relacionados ao comportamento, conhecimento e necessidades a serem abordadas sobre sexualidade. Posteriormente este questionário foi aplicado em uma amostragem de 53 alunos entre 15 e 26 anos nas turmas do EJA – Educação



de Jovens e Adultos da 1ª, 2ª, 3ª e 4ª etapas da 2ª fase noturno em uma escola do Município de Rosário do Catete/SE.

A SEXUALIDADE NO UNIVERSO ESCOLAR

A escola como instituição com seu corpo docente que participa da vida desses jovens em boa parte do tempo tem um papel fundamental quando tratamos de educação sexual, e é neste contexto que encontramos na escola um grande número de professores com dificuldades em abordar o tema com a objetividade, relevância e a transversalidade necessárias. Como cita Saito e Leal (2000, p. 44-48), “[...] É importante não considerar a sexualidade como sinônimo de sexo ou atividade sexual, mas, sim, como parte inerente do processo de desenvolvimento da personalidade do indivíduo”. Assim

[...] para que o adolescente se torne agente na promoção de sua própria saúde, é necessário que conheça seu corpo e suas formas de obter prazer, conheça os riscos de determinados comportamentos e possa elaborar para a vida projetos que visem lidar com a sexualidade de forma ética e responsável, segundo (CARVALHO *et al.*, 2005, p.377-384).

Na sua grande maioria a função da educação sexual é atribuída aos professores de ciências e biologia, quando ocorre destes entrarem no assunto de forma mais relevante e contextualizada, caso contrário o assunto só é abordado na esfera da fisiologia e anatomia do sistema reprodutor na 3ª etapa do EJA nas 2ª e 3ª fases. Também chamada antes de “Orientação Sexual”, essa educação sexual seria um processo sistematizado e formal, e desde 1996 é previsto como um tema transversal proposto na Lei de Diretrizes e Bases (LDB), publicado no volume 10 dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN’s), que recomenda ao professor que assuma a tarefa da educação sexual no contexto da escola (BRASIL, 1997).

Portanto a instituição escolar precisa interagir a sexualidade com o cotidiano e universo dos seus alunos, ou seja, com a saúde, a vida e o bem-estar, favorecendo dessa forma um aprendizado eficiente. Em um pronunciamento sobre um caso de veto pelo legislativo no currículo de escolas municipais no que tange a sexualidade, o ministro Barroso na revista Veja (2017, p. 80-81), se manifestou da seguinte forma: “[...] Não se deve recusar aos alunos acesso a temas com os quais inevitavelmente trarão contato na vida em sociedade. A educação tem propósito de prepará-los para ela”.

Quando falamos sobre sexualidade, frequentemente nos deparamos com a ausência dos pais em assumirem a posição de orientadores, e conseqüentemente tende a direcionar a responsabilidade sobre a instituição escolar. Como refere Altman (2007, p.5), “[...] a sexualidade é mais um tema, entre outros, cuja responsabilidade pela informação e formação é atribuída à escola que agora tem mais uma entre tantas responsabilidades”.

Há neste contexto, portanto, necessidade de se discutir a formação dos professores para a realidade da educação sexual escolar. Uma pesquisa publicada, indica que os professores mesmo tendo consciência dessa necessidade, a maioria declara estar despreparado na abordagem desse tema (SUPLICY *et al.*, 2004). Em função dos professores também possuem sexualidade relacionadas e formadas em suas experiências, requer maiores cuidados para que não alcance valores, crenças e opiniões como foco de regras no ambiente da escola (SILVEIRA, 2010). Nascimento ainda reforça dizendo:

[...] Ao trabalhar a sexualidade na escola devemos abordar as dimensões física, emocional e espiritual do ser humano, para o exercício de uma sexualidade saudável. Bem como aspectos culturais, sociais e políticos capazes de formar alunos críticos e conscientes da realidade de dominação em que vivemos, na qual somos todas vítimas de uma ideologia neocolonizadora a favor do interesse de uma elite. (NASCIMENTO, 2008, p.12).

METODOLOGIA

Esta é uma pesquisa de abordagem quantitativa desenvolvida mediante a aplicação de um questionário semiestruturado com 08 quesitos para 53 alunos entre 15 e 26 anos nas turmas do EJA – Educação de Jovens e Adultos da 1ª, 2ª, 3ª e 4ª etapas da 2ª fase noturno de uma escola do Município de Rosário do Catete/SE. O preenchimento do questionário foi consentido, individual, anônimo e para os parâmetros mensurados não houve necessidade de apreciação em comitê de ética.

O questionário solicitava que os alunos informassem o gênero, faixa etária e estado civil. Logo em seguida foram apresentadas as oito questões de relevância para o presente estudo, são elas: 1) Com quem você esclareceu ou esclarece suas dúvidas sobre sexo?: a- com os pais?, b- com os irmãos?, c- com os professores?, d- com os amigos?, e- nos livros?, f- na internet?, g- com ninguém?; 2) Você acha agradável/interessante e ou necessário falar sobre sexualidade na escola?; 3) Você já iniciou a prática sexual completa?,

4) Quando perguntado : a- com que idade?, b- usou preservativo?; 5) Quando perguntado com que objetivo usou o preservativo?: a- evitar gravidez?, b- prevenir IST's/HIV-AIDS?, c- evitar gravidez e IST's/HIV-AIDS?; 6) Escolha dois temas sobre sexualidade que você gostaria que fossem mais abordado na escola: a- sobre IST's/HIV-AIDS, b- abuso sexual , c- aborto, d-masturbação , e- métodos de evitar gravidez , f- sobre os órgãos sexuais, g- orgasmo, h- orientação sexual; 7) Você conhece bem as formas de se evitar as infecções sexualmente transmissíveis?; 8) Você conhece os métodos contraceptivos?. Posteriormente os dados foram tabulados e analisados, dando origem ao presente artigo.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A pesquisa contou com a participação de 53 alunos entre a primeira e quarta etapas da segunda fase do ensino de jovens e adultos (Tabela 1).

Tabela 1 - Amostragem dos alunos pesquisados

Etapas do EJA	Quantidade
1 ^a	13
2 ^a	16
3 ^a	08
4 ^a	16
Total	53

Fonte: Elaborado pelo autor (2020).

Entre os alunos que participaram 68% eram do gênero masculino e 32% do feminino e 0% não-binário (Tabela 2).

Tabela 2 - Quanto ao gênero

Gênero	Quantidade	%
Masculino	36	68
Feminino	17	32
Não-binário	00	0

Fonte: Elaborado pelo autor (2020)



No que diz respeito à faixa etária, os que responderam o questionário tem entre 15 e 26 anos, sendo 53% com idade entre 15 e 17 anos (Tabela 3).

Tabela 3 - Faixa etária

Idade	Quantidade	%
15-17 anos	28	53
18-20 anos	22	41
21-23 anos	02	4
24-26 anos	01	2

Fonte: Elaborado pelo autor (2020).

Na tabela a seguir verificamos que 75% são solteiros e apenas 24% são casados (Tabela 4).

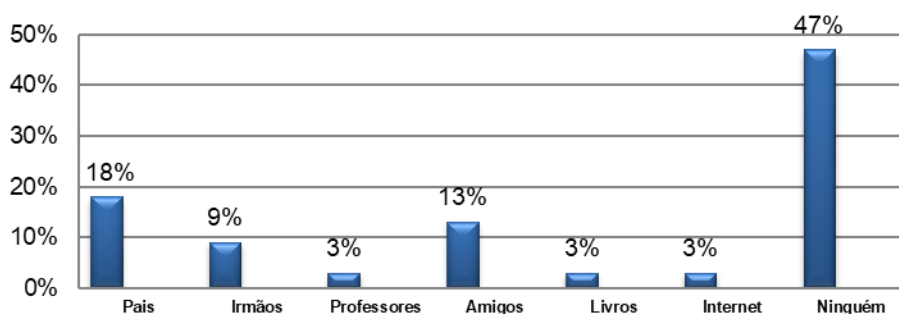
Tabela 4 - Estado civil

Estado civil	Quantidade	%
Solteiro	40	75
Casado	13	24
Separado	00	0

Fonte: Elaborado pelo autor (2020).

O Gráfico 1 mostra que, quando se refere à busca de esclarecimentos sobre sexo a maioria das respostas atribuída pelos entrevistados (47%), permanecem com as dúvidas, seguida de um percentual de 18% relacionada à busca das informações com os pais, só depois com 13% aos amigos e 9% aos irmãos. Ressaltamos que a maioria pouco citou os professores como fonte de esclarecimentos, comportamento apresentado em outras pesquisas da mesma natureza.

Gráfico 1 - Com quem o aluno esclarece suas dúvidas sobre sexo



Fonte: Elaborado pelo autor (2020).

A maioria dos alunos (62%) externou sua vontade em que no ambiente escolar fosse discutido e fomentado atividades que abordassem a temática sexualidade, considerando essas atividades importantes e até fundamentais (Tabela 5).

Tabela 5 - Quando perguntado se acha agradável/interessante e/ou necessário falar sobre sexualidade na escola

Resposta	Quantidade	%
Sim	33	62
Não	20	37

Fonte: Elaborado pelo autor (2020).

Quanto ao início da prática sexual completa, 85% responderam já ter tido relação sexual (Tabela 6), sendo que surpreendentemente 71% (Tabela 7) fizeram uso do preservativo. O artigo dos autores, aponta que o uso do preservativo nesta fase de iniciação tende a se manter durante as demais relações no decorrer da vida sexual do indivíduo, reforçando assim a necessidade contínua para o estímulo ao uso do preservativo (TEIXEIRA *et al.*, 2006). Corroborando com o citado por (LONGO, 2002).

Tabela 6 - Quando perguntado se já iniciou a prática sexual completa

Resposta	Quantidade	%
Sim	45	85
Não	08	15

Fonte: Elaborado pelo autor (2020).

Tabela 7 - Quando perguntado se usou preservativo na pratica sexual completa

Resposta	Quantidade	%
Sim	32	71
Não	13	29

Fonte: Elaborado pelo autor (2020).

Conforme o dado abaixo (Tabela 8) relativo à idade média de início da atividade sexual completa, constatamos que a sua maioria começou com uma idade precoce entre os 13 e 16 anos com 57%, fato este muito preocupante no que diz respeito ao amadurecimento para a iniciação de um ato que pode trazer como efeito danos físicos, psíquicos e sociais na adolescência.

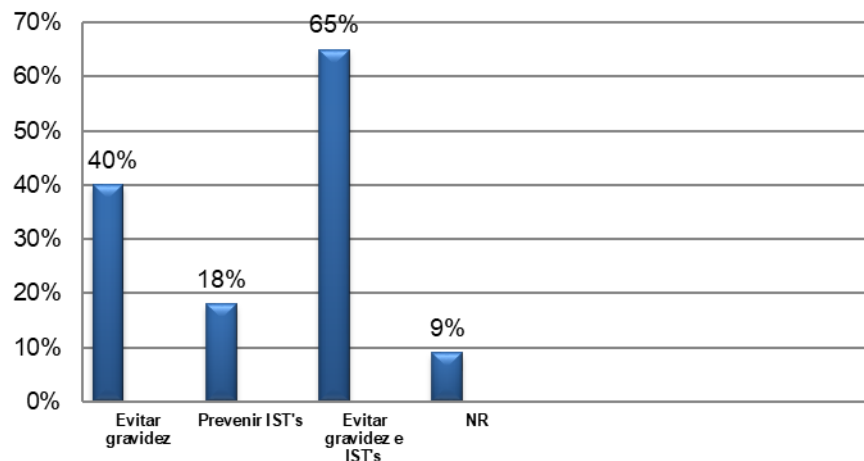
Tabela 8 - Quando perguntado com que idade iniciou a prática sexual completa

Idade	Quantidade	%
12 anos	03	6
13 anos	05	11
14 anos	05	11
15 anos	17	37
16 anos	09	20
17 anos	02	4
18 anos	01	2
Não respondeu	03	6

Fonte: Elaborado pelo autor (2020).

Em média 65% dos entrevistados responderam que teve como objetivo no uso do preservativo evitar gravidez e as IST's, 40% para prevenir a gravidez. No entanto 18% afirmam não terem utilizado o preservativo na relação sexual (Gráfico 2).

Gráfico 2 - Com que objetivo o aluno utilizou o preservativo?



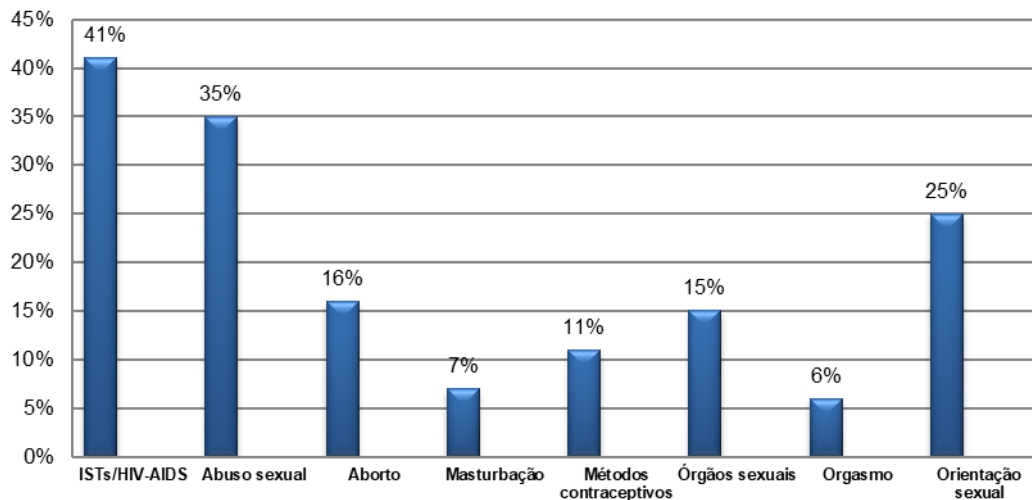
Fonte: Elaborado pelo autor (2020).

Com relação aos temas escolhidos pelos alunos de maior relevância a serem abordados no ambiente escolar (Gráfico 3) foi em primeiro lugar sobre as IST's/HIV-AIDS com 41%. Chama-nos a atenção o interesse pelo tema abuso sexual com 35%, isso nos provoca a sensação que a escola, os professores e os pais devem ficar atentos, pois esses dados podem sinalizar uma situação de conhecimento ou vivência de casos de abuso sexual. A importância desse tema é preocupante, conceituam abuso sexual como:

[...] Um fenômeno universal que atinge todas as idades, classes sociais, etnias, religiões e culturas e pode ser considerado como qualquer ato ou conduta baseado no gênero, que cause dano ou sofrimento físico, sexual ou psicológico à vítima e, em extremos, a morte. (PFEIFFER E SALVAGNI, 2005, p. 198).

E em terceiro lugar a orientação sexual com 25%.

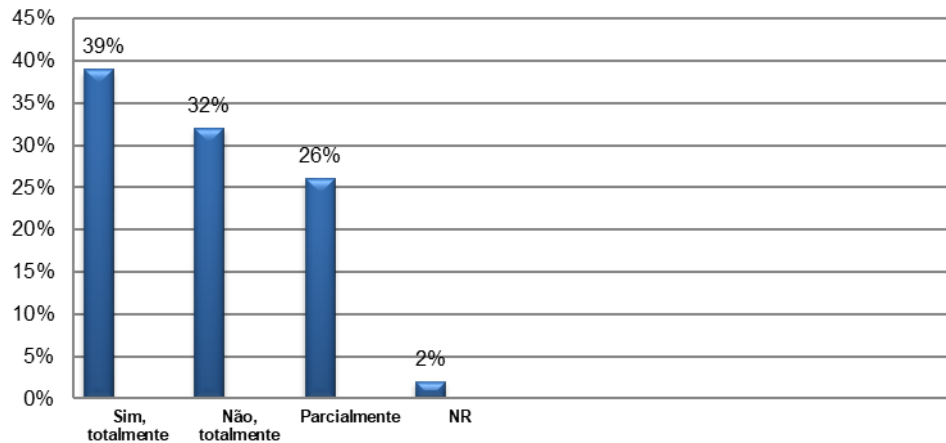
Gráfico 3 - Temas escolhidos sobre sexualidade que o aluno gostaria que fossem mais bordados na escola



Fonte: Elaborado pelo autor (2020).

Demonstram os percentuais abaixo (Gráfico 4) que 39% se dizem ter conhecimento total sobre as formas de se evitar as IST's/HIV-AIDS, no entanto a soma dos que não conhecem totalmente 32%, e os que conhecem parcialmente 26%, supera mais de 58% em desconhecimento ou conhecimento precário sobre as IST's/HIV-AIDS, justificando o comportamento apresentado nos dados da Barra 1/Gráfico 3 deste artigo. Observando os PCN's verifica-se que uma dessas responsabilidades é compreender a natureza e as causas das IST's/HIV-AIDS, e prevenir a si e aos outros dos riscos de infecção.

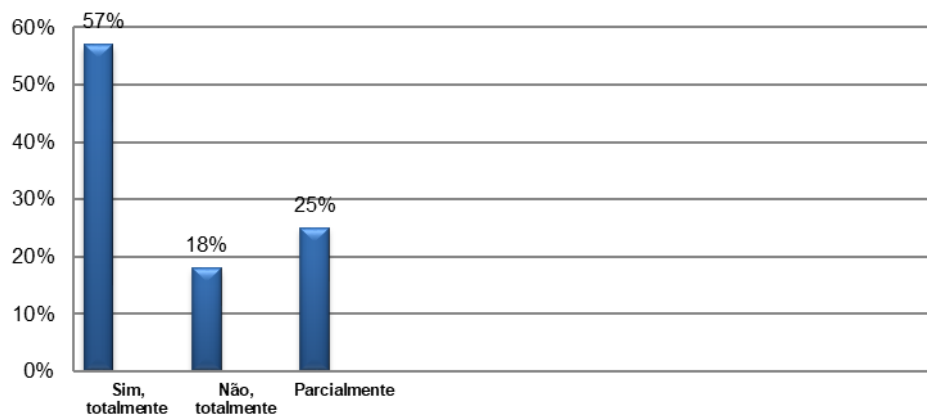
Gráfico 4 - Quando perguntado se o aluno conhece bem as formas de se evitar as IST's/HIV-AIDS



Fonte: Elaborado pelo autor (2020).

De acordo com o (Gráfico 5), mais da metade, 57% responderam que conhecem totalmente os métodos contraceptivos, reforçando a resposta do gráfico 2, barra 3 no uso do preservativo também como método contraceptivo de barreira. Não significando necessariamente que estes jovens conheçam satisfatoriamente todos os métodos contraceptivos, como Dispositivo Intrauterino (DIU) e Diafragma.

Gráfico 5 - Quando perguntado se o aluno conhece bem os métodos contraceptivos



Fonte: Elaborado pelo autor (2020).



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como a sexualidade é um processo educacional que muitas vezes se apresentam como sentimentos ainda não entendidos e até desagradáveis gera a necessidade direta de mediação e resolução desses conflitos, não facilitando assim o aprofundamento dessa temática. Alicerçando assim a função dos professores e dos pais em esclarecer um conjunto particular de valores de forma a desencadear a liberdade de expressão dos jovens que tomam consciência de suas emoções de forma a possibilitar o crescimento individual e intelectual com ausência de preconceitos e tabus. Amadurecendo dessa forma as atitudes de prevenção sobre suas ações e a consequências de seus atos para si e para os outros.

Analisando os dados apresentados neste artigo, verificamos que o uso do preservativo nas relações sexuais é uma tendência entre esses jovens não só no aspecto da prevenção das IST's/HIV-AIDS, mas também como método contraceptivo de barreira. Fato importante que expressa a necessidade da manutenção e intensificação desse diálogo em todas as esferas com esses jovens, a exemplo na escola e com os profissionais de saúde do programa saúde na escola.

Trabalhar na escola a sexualidade é proporcionar a prevenção e a promoção da saúde e da cidadania. O jovem conhecendo melhor seu corpo e as questões relacionadas ao sexo podem levá-lo a tomar decisões consciente sobre a prevenção de doenças e a gravidez precoce ou indesejada. No entanto essas orientações dentro do universo da escola não podem de forma alguma substituir a promovida pelos pais, cabe à escola como instituição do conhecimento sistemático oferecer e provocar a reflexão a respeito da temática sexualidade de forma complementar ao da família.

Diante dos dados apresentados, analisados e da experiência em sala de aula o que podemos concluir é que se faz cada vez mais necessário a incorporação da educação sexual de forma constante, não só para alunos, como também na formação de professores. Dentre os temas transversais, a sexualidade, é mais do que nunca fator de promoção e prevenção em saúde, é também formador de cidadania e devem fazer parte do dia a dia da escola. Não podendo dessa forma a educação sexual na escola ser vista de forma a ensinar sexualidade, mas de formar cidadãos conscientes dos seus atos, agindo com responsabilidade e favorecendo seu convívio saudável no contexto biológico, psíquico e social.

REFERÊNCIAS

- ALTMANN, H. Sobre a educação sexual como um problema escolar. **Linhas**, v.7, n.1, p.5, 2007.
- BARROS, Mariana. Lição de Intolerância. **Revista Veja**, São Paulo. Ed. Abril, n. 27, p. 80-81, 06 jul. 2017.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: pluralidade cultural, orientação sexual**. Brasília, DF, 1997.
- CARVALHO, A. M.; RODRIGUES, C. S.; MEDRADO, K. S. **Oficinas em sexualidade humana com adolescentes**. Estudos de Psicologia, 2005, 10(3), 377-384.
- LONGO, L.A.F.B. Juventude e contracepção: um estudo dos fatores que influenciam o comportamento contraceptivo das jovens brasileiras de 15 a 24 anos. **Revista Brasileira de Estudos Populacionais**, 19:229-47, 2002.
- MEIRA, M. E. M. et al. Psicologia escolar, desenvolvimento humano e sexualidade: projetos de orientação sexual em instituições educacionais. **Revista Ciência em Extensão**, São Paulo: UNESP, v. 2, n. 2, 21p., 2006. Disponível em: <http://ojs.unesp.br/index.php/revista_proex/article/view/199>. Acesso em: 16 de maio 2020.
- MOIZÉS, J. S; BUENO, S. M. V. Compreensão sobre sexualidade e sexo nas escolas segundo professores do ensino fundamental. **Revista Escola em Enfermagem**, v. 44, n. 1, p. 205- 212, 2010.
- NASCIMENTO, E. N. **A Ideologia no ensino da sexualidade nas turmas de EJA da cidade do Recife**, 2008. Trabalho de Conclusão de Curso – Faculdade de Pedagogia, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, PE, 2008.
- NUNES, C.; SILVA, E. Sexualidade e Educação, Elementos teóricos e marcos historiográficos da educação sexual no Brasil. In LOMBARDI, José Claudinei. **Pesquisa em educação: história, filosofia e temas transversais / José Claudinei Lombardi (org.)**, 2ª ed. Campinas, SP: UnC 1999. p.161-175.
- PFEIFFER, L; SALVAGNI, E, P. **Visão atual do abuso sexual na infância e adolescência**. J Pediatría 81, 5. 2005.
- SAITO MI; LEAL MM. Educação sexual na escola. **Pediatría**, São Paulo. 2000; 22(1): 44-48. Disponível em :< <http://www.pediatriasaopaulo.usp.br/upload/pdf/451.pdf>>. Acesso em: 30 de abr. de 2020.
- SILVEIRA, E. F.; VIEIRA, L. C.; ROCHA, M. P.; KRUGER, V. Concepção de Sexualidade e Educação: a visão dos bolsistas do PIBID/Biologia da Universidade Federal de Pelotas. **Rev. SBEnBio**, n.3, out. 2010.



SUPLICY, M. et al. **Guia de orientação sexual:** diretrizes e metodologia. 10. ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2004. 161 p.

TEIXEIRA, A. M. F. B.; KNAUTH, D. R.; FACHEL, J. M. G.; LEAL, A. F. **Adolescentes e uso de preservativos: as escolhas dos jovens de três capitais brasileiras na iniciação e na última relação sexual.** Cadernos Saúde Pública. Rio de Janeiro, v. 22, n. 7, p. 1385- 1396, jul., 2006.